

**REVISÃO INTEGRATIVA: IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO NA RECONSTRUÇÃO
DE PRÁTICAS DE MANEJO DOS EQUÍDEOS EM CAVALGADAS.**

**CARDOSO, I. A. S. ^[1]; MOSSO, H. W. M. ^[1]; DALLO, B.F. ^[4]; ZANETTI, M^[2];
BENVEGNÚ.D.M^[2]**

Um episódio ocorrido no dia 16 de agosto de 2025, em Bananal, São Paulo, deu abertura a uma discussão a respeito das práticas de manejo nas cavalgada, atividade cultural e agroturística, na qual os equídeos percorrem longas distâncias conduzidos por montadores. Ela é acompanhada de comidas e músicas típicas, sendo muito comuns no território brasileiro, especialmente em regiões rurais voltadas ao cultivo da terra. À luz dos avanços científicos e das práticas de bem-estar animal, algumas dessas atividades tornaram-se obsoletas e, em alguns locais, já são proibidas. Este resumo tem como objetivo evidenciar os maus tratos aos equídeos nas cavalgadas correlacionando com as deficiências na educação, sendo fundamental que a tradição preserve seus aspectos culturais, mas abandone condutas que submetam os equídeos à violência em prol do entretenimento humano. Para isso, foi realizado uma busca na plataforma Google Scholar, utilizando os descritores: Bananal; Bem-Estar Animal; Maus-tratos e Equinos, de 2020 a 2025, na qual resultou em 11 artigos. Embora não sejam considerados sujeitos de direito, pesquisas científicas comprovam que equídeos, assim como outros animais, são seres sencientes, capazes de sentir dor, angústia, dentre outros sentimentos, fato que reforça a necessidade de debater o tema sob a ótica ética e legal. A cavalgada, geralmente realizada em longos percursos, caracteriza-se pelo uso de trajes típicos, música e culinária regional, configurando-se como lazer, contato com a natureza, resgate cultural e interação social. No entanto, para que os animais resistam ao trajeto sem sofrimento, é imprescindível que sejam respeitadas as cinco liberdades do bem-estar animal: estar livre de fome e sede, desconforto, dor e doenças, medo e angústia, além de poder expressar seu comportamento natural. Na

[1] Helena de Wille Manhães Mosso. Medicina Veterinária. UFFS. helena.mosso@estudante.uffs.edu.com.br.

[1] Isabella Alves dos Santos Cardoso. Medicina Veterinária. UFFS. isabella.cardoso@gmail.com

[2] Marcelo Zanetti. Docente da Universidade da Fronteira Sul. marcelo.zanetti@uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br

prática, isso envolve reconhecer as limitações fisiológicas dos animais, realizar pausas após percursos extensos ou sinais de cansaço, oferecer alimento e água em tempo adequado, retirar os arreios para aliviar a região tóraco-lombar e em casos de lesões, recorrer a avaliação e atendimento médico-veterinário. Essas medidas devem ser reforçadas por ações de educação populacional, capazes de promover valores como cuidado, empatia e solidariedade, tanto em escolas e sindicatos rurais quanto por meio de regulamentações específicas e aplicáveis, com punições mais rígidas contra maus-tratos. Infelizmente, áreas rurais de subsistência e cidades interioranas são marcadas por desigualdades significativas em relação as zonas urbanas, com altos índices de analfabetismo, menor acesso a boas infraestruturas e conteúdo sociocultural e neles a ocorrência de mortes de equídeos durante cavalgadas é mais frequente. Em 2003 a taxa de abandono escolar nacional era 6%, sendo 5% nas escolas urbanas e 9% nas escolas rurais. Contudo, tais fatores não justificam a flexibilização do Estado frente a esses acontecimentos. Pelo contrário, o tema deve ser discutido em nível nacional, uma vez que os maus-tratos a animais refletem deficiências na educação que extrapolam o âmbito da tradição cultural, configurando-se como uma questão de ensino, saúde pública, legislação e valores sociais.

Palavras-chave: Bananal; Bem-Estar Animal; Maus-tratos; Equinos.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal da Fronteira Sul pelos recursos fornecidos para a pesquisa.

Aspectos Éticos: Não se aplica.

[1] Helena de Wille Manhães Mosso. Medicina Veterinária. UFFS. helena.mosso@estudante.uffs.edu.com.br.

[1] Isabella Alves dos Santos Cardoso. Medicina Veterinária. UFFS. isabella.cardoso@gmail.com

[2] Marcelo Zanetti. Docente da Universidade da Fronteira Sul. marcelo.zanetti@uffs.edu.br

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente do Curso de Medicina Veterinária e Programa de Pós-graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul (PPG-SBPAS). Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[4] Bianca de Fatima Dallo. Médica Veterinária. Mestranda em Veterinária. Universidade de Pelotas. biancadallo@ufpr.br